# ESTÁGIO SUPERVISIONADO E CURRÍCULO: COMO OS CONTEÚDOS ESCOLARES IMPACTAM NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO?

Ana Letícia Araújo Goes[1]

Shirlane Maria Batista da Silva Miranda[2]

## INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente essencial na formação inicial de professores, funcionando como um elo entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica e as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar.

Neste estudo, serão abordados aspectos centrais da formação de professores, com foco no papel do currículo e do estágio supervisionado. Será discutida a importância do estágio como espaço de vivência e experiência que aproxima a teoria aprendida na formação dos desafios práticos da sala de aula. Além disso, será analisada a integração entre o currículo acadêmico e as atividades de estágio, ressaltando como essa articulação contribui para a formação inicial dos futuros educadores. Para enriquecer essa reflexão, também trago percepções de estudantes de pedagogia obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas, trazendo um olhar direto dos protagonistas desse processo formativo.

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação do estudante, pois possibilita a vivência de novos conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a reflexão sobre a realidade da sala de aula. Nesse processo, o futuro professor tem a oportunidade de se familiarizar com sua área de atuação, realizando suas primeiras experiências sob a supervisão de um professor mais experiente. Essa ação possibilita que o estagiário receba orientações durante sua prática de regência tornando-a mais significativa (Miranda et al. 2023, p. 14).

O estágio é um campo de conhecimento e de pesquisa, e por isso deve ser analisado e refletido criticamente. Como afirmam Pimenta e Lima (2006, p. 6): “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”. Essa afirmação reforça a importância do estágio como espaço investigativo, pois possibilita compreender como se dá a formação docente, identificar suas dificuldades e apontar o que precisa ser aprimorado.

Assim, o estágio não deve ser encarado como mera exigência curricular, mas como uma oportunidade de vivência, experimentação, análise e ressignificação dos saberes construídos na universidade. Nesse processo, teoria e prática precisam caminhar juntas, a fim de dar sentido às ações realizadas durante a regência.

A questão central desta pesquisa é compreender de que forma o currículo acadêmico contribui para que o aluno, durante o estágio supervisionado, consiga articular teoria e prática, considerando as experiências vivenciadas na universidade, e entender como esse processo favorece a formação de professores no contexto da UEMA/Campus Caxias.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender como o currículo e o estágio supervisionado colaboram para a formação inicial dos professores. Desenvolver esta pesquisa é de grande relevância social e acadêmica, pois permite refletir sobre os desafios enfrentados pelos licenciados em Pedagogia durante o estágio supervisionado, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática no processo formativo.

1 Discente em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Bolsista da FAPEMA. E-mail: analeticiaaraujogoes@gmail.com

2 Prof.ª Dr.ª Shirlane Maria Batista da Silva Miranda – Orientadora. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: shirlanesilva@professor.uema.br

Assim, o estudo visa promover uma reflexão crítica ao analisar, de forma cuidadosa, o processo formativo desde os primeiros contatos com a prática, identificando fragilidades e contribuindo para o aprimoramento do curso de licenciatura.

## METODOLOGIA

Para a concretização da nossa pesquisa, realizamos uma investigação de natureza qualitativa, com ênfase metodológica nas narrativas. Segundo Richardson (2008), a pesquisa qualitativa caracteriza-se como uma tentativa de compreensão de atuações e comportamentos.

A pesquisa possui caráter narrativo e fundamenta-se em revisão bibliográfica e na realização de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram obtidos por meio dessas entrevistas, tendo como colaboradores acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia que frequentaram a disciplina de Estágio Supervisionado.

A investigação segue três etapas principais, organizadas para garantir um percurso metodológico consistente:

Na primeira etapa, realizou-se uma seleção criteriosa de fontes bibliográficas em livros, artigos acadêmicos e publicações relevantes, seguindo os princípios metodológicos de Lakatos e Marconi (2003). Foram feitas leituras minuciosas para compreender as contribuições fundamentais sobre currículo e estágio supervisionado.

Na segunda etapa, foram realizadas leituras e análises críticas das fontes selecionadas, permitindo uma compreensão aprofundada e comparação dos temas estudados. Produzem-se sínteses, fichamentos e resumos, de acordo com Gil (2002), para construir um repertório teórico sólido.

A terceira etapa consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas com seis acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMA, Campus Caxias. As entrevistas foram conduzidas por meio de três perguntas direcionadas[3], com o objetivo de aprofundar a compreensão das implicações do Estágio Supervisionado na construção do currículo. As participantes foram identificadas por códigos (P1, P2, P3, etc.), e a análise dos dados seguirá as técnicas de análise de conteúdo de Bardin (2016), identificando categorias e padrões discursivos nas falas das participantes.

A pesquisa está embasada em autores como Pimenta e Lima (2006), Sacristán (1999), Miranda et al. (2023), Miranda e Miranda (2024) dentre outros. Enquanto técnica de coleta de dados serão analisados através da análise de conteúdos em com base Bardin (2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação inicial de professores exige a construção de uma trajetória formativa que articule, de maneira coerente e reflexiva, os conhecimentos teóricos e práticos. Nesse contexto, a integração entre o currículo e o estágio supervisionado é fundamental para que o futuro docente desenvolva uma compreensão crítica sobre sua atuação e sobre o papel social da escola.

Trata-se de compreender que o estágio supervisionado não é uma atividade isolada ou meramente burocrática, mas uma parte constitutiva do currículo, que deve dialogar diretamente com os objetivos formativos do curso. Nesta conjuntura, é primordial reconhecer que o currículo escolar não se limita a um conjunto de conteúdos sistematizados, ele expressa escolhas políticas, culturais e sociais que influenciam diretamente a prática docente.

Essa perspectiva evidencia a necessidade de articular os conteúdos curriculares com os desafios enfrentados no cotidiano das escolas, de forma a preparar o estagiário para lidar com a realidade educacional. Segundo Miranda e Miranda (2024, p. 130)

3 As três perguntas direcionadas utilizadas na entrevista podem ser visualizadas na Tabela 1, referente às categorias e subcategorias resultantes do processo de análise. As categorias correspondem às questões formuladas aos entrevistados, ao passo que as subcategorias foram construídas a partir dos elementos identificados nas respostas obtidas.

> o estágio é um momento ímpar na vida do estagiário, oportunizando o conhecimento e o entendimento do que é ser professor, num contexto concreto de experimentação da relação existente entre trabalho – escola, teoria – prática, favorecendo o desenvolvimento profissional docente.

No estágio supervisionado permite ao licenciando vivenciar o cotidiano escolar, observando e analisando diferentes metodologias, interagindo com alunos e professores, bem como desenvolvendo estratégias de ensino.

É nesse contexto, inserido no cotidiano escolar, que o aluno começa a formar sua própria identidade docente, desenvolvendo seu modo de ser e agir como professor. Esse processo acontece por meio da observação, da imitação, da reprodução e, muitas vezes, da reelaboração de práticas que fazem sentido para ele.

> Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo, escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. (Pimenta e Lima, 2006, p. 7).

As autoras não veem a imitação de forma negativa. Pelo contrário, entende que observar e imitar faz parte do processo formativo, desde que essa imitação não seja mecânica, mas acompanhada de análise crítica. O estagiário seleciona o que considera adequado e vai construindo sua própria identidade docente, adaptando o que observa ao seu próprio contexto.

Ter essa consciência ajuda o estagiário a refletir sobre sua própria prática, reconhecendo que ela será atravessada pelas culturas escolares com as quais ele se depara.

Neste estudo, a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, compreendidas como um diálogo conduzido pelo pesquisador com o objetivo de obter informações relevantes sobre o tema investigado. Optou-se pela entrevista semiestruturada, que, segundo Minayo (2007, p. 64), "combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada".

## Caracterização da Coleta e Análise dos Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro composto por três questões direcionadas, representadas na tabela como categorias de análise. O roteiro foi elaborado com o objetivo de compreender as percepções dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMA/Campus Caxias acerca da relação entre o currículo do curso, os impactos do Estágio Supervisionado e a articulação entre teoria e prática na formação docente. Para a análise dos dados, procedeu-se à transcrição integral das entrevistas realizadas com seis acadêmicos do curso, identificados como P1, P2, P3, P4, P5 e P6, preservando-se o anonimato dos participantes. A partir desse material, foram examinadas as percepções e experiências dos licenciandos relacionadas ao objeto de estudo.

Na exploração do material, as análises realizadas permitiram organizar os códigos identificados nas falas dos participantes em categorias e subcategorias, seguindo os princípios estabelecidos por Bardin (2016). O quadro a seguir apresenta a forma como esses códigos foram agrupados, evidenciando as categorias e subcategorias resultantes do processo de análise.

**Tabela 1 -** Categorias e subcategorias resultantes do processo de análise.

| Categoria | Subcategoria | Descrição | Participantes |
|---|---|---|---|
| **1. Contribuição dos conteúdos curriculares para a prática** | Base teórica sólida | Referências a disciplinas como Didática, Psicologia, Fundamentos Metodológicos e Alfabetização | P1, P3, P4, P5, P6 |
| | Disciplinas fragilizadas | Críticas à superficialidade e lacunas no ensino | P1, P2, P3 |
| | Necessidade de aprofundamento | Demandas específicas, como inclusão de alunos com autismo | P4 |
| **2. Impacto do estágio supervisionado** | Vivência da realidade escolar | Contato com alunos e desafios da profissão | P1, P2, P3, P4, P6 |
| | Reflexão sobre identidade docente | Redimensionamento do perfil profissional | P2, P3, P5 |
| | Integração teoria-prática | Aplicação de conhecimentos na regência e observação | P1, P3, P4, P6 |
| **3. Aplicação de conteúdos no estágio** | Alfabetização e letramento | Compreensão do desenvolvimento da leitura e escrita | P1, P2, P6 |
| | Planejamento e microaulas | Elaboração de planos e condução de atividades | P3, P6 |
| | Metodologias ativas | Uso de jogos e avaliações contínuas | P4 |
| | Fundamentos específicos | Aplicação de conteúdos de Geografia e inclusão | P5 |
| | Limitações na aplicação | Dificuldades pela falta de aprofundamento teórico | P3, P6 |

**Fonte:** Dados da pesquisadora (2026)

Na primeira pergunta que fala sobre a contribuição dos conteúdos curriculares para o Estágio, de forma geral, a maioria dos entrevistados reconheceu que os conteúdos curriculares contribuíram para a prática no estágio supervisionado. Os participantes P1, P3, P4, P5 e P6 destacaram que disciplinas como Didática, Psicologia da Educação, Fundamentos Metodológicos, e Alfabetização foram importantes para o desenvolvimento das atividades de regência.

Isso é um ponto crucial a ser destacado, pois demonstra que os alunos conseguiam estabelecer conexão com sua prática. Ao citarem a didática, consideram-na uma atividade sistemática de ensino que orienta a prática pedagógica, permitindo o professor atuar de forma crítica e transformadora dentro do contexto histórico-social em que está inserido (Pimenta, 1995, p. 6). Da mesma forma, a disciplina de alfabetização trouxe um alívio aos docentes, que se sentiram mais confiantes por ela ter sido apresentada de maneira bastante proveitosa. Esses elementos, portanto, marcaram significativamente o exercício da docência, contribuindo para a organização e o desenvolvimento da prática pedagógica.

No entanto, houve apontamentos sobre lacunas e fragilidades em algumas disciplinas, citadas por P1, P2 e P3, que relataram não se sentirem plenamente preparados para todos os desafios da sala de aula, o que demandou esforço pessoal para suprir essas deficiências.

Nesse sentido, conforme aponta Sacristán (2013), compreender o currículo implica analisar suas escolhas, mecanismos e consequências. Essa reflexão se materializa nos relatos dos entrevistados, que, ao comentarem sobre a contribuição dos conteúdos curriculares para o estágio, evidenciaram tantos pontos fortes quanto fragilidades.

No relato, é possível notar um tom de sinceridade ao afirmarem que não se sentem totalmente preparados. No entanto, isso não deve ser visto como sinal de fraqueza. Ser professor é, por essência, um processo contínuo de construção e desconstrução. Reconhecer essa sensação é, mais uma vez, reforçar o papel reflexivo e crítico sobre a própria metodologia. A sensação de despreparo em relação a determinados conteúdo é algo que pode ser superado com esforço e dedicação.

No entanto, os desafios que surgem no cotidiano da sala de aula vão além disso e não se esgotam nesse ponto. Cada turma, cada aluno, cada gestão e cada membro da comunidade escolar apresenta suas próprias particularidades. Por isso, o exercício da docência exige constante adaptação, reconstrução e ressignificação.

Na pergunta de número dois referentes aos impactos do estágio supervisionado na formação. Todos os entrevistados atribuíram ao estágio um papel fundamental na formação docente. As respostas destacaram que a experiência possibilitou vivenciar a realidade escolar, estabelecer contato direto com os alunos e aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos. Observa-se que o Estágio e a Prática de Ensino são percebidos como um ponto de convergência entre saberes, trajetórias pessoais e experiências, tanto individuais quanto coletivas.

Ao reconhecer e refletir sobre esse intercâmbio, o estagiário consegue se posicionar e compreender os acontecimentos, extraindo deles aprendizados essenciais para sua formação (Lucena, 2008, p. 200). Trata-se de um momento que efetivamente nos coloca na posição de professores e nos leva a refletir profundamente sobre o significado de ser docente, sobre o tipo de profissional que desejamos nos tornar e, igualmente, sobre práticas que não pretendemos reproduzir. Participantes como P2 e P3 enfatizaram que o estágio modificou sua percepção acerca da docência e da realidade da educação pública, estimulando reflexões sobre o professor que almejam ser. Já P5 destacou o estágio como um espaço de descoberta e de reconhecimento na profissão escolhida.

Na questão três em relação a conexão entre teoria e prática. Na questão sobre a articulação entre teoria e prática, a maioria afirmou ter conseguido aplicar conteúdos aprendidos no curso durante o estágio, ainda que com algumas dificuldades. Exemplos de sucesso foram citados nas áreas de alfabetização (P1, P2, P6), elaboração de planos de aula (P3), utilização de métodos interativos (P4) e fundamentos metodológicos específicos, como Geografia e Inclusão (P5), a forma de avaliar o aluno como menciona (P.6). Entretanto, os entrevistados P3 e P6 mencionaram a falta de aprofundamento de alguns conteúdos, o que comprometeu parte da aplicação.

As implicações vivenciadas no contexto escolar, as influências e experiências práticas proporcionadas pelo estágio permitem ao aluno uma visão ampliada da realidade da sala de aula. Esse é, portanto, um processo de descoberta, em que o estudante compreende que a prática educacional é bem diferente daquilo que imaginamos. Perceber que há inúmeros desafios no cotidiano escolar exige um olhar crítico e realista, e não apenas idealizado. Compreender essa realidade torna a formação mais sólida, pois nos ajuda a abrir a mente, a desenvolver resiliência e a nos preparar de forma mais consciente para os enfrentamentos da profissão docente (Miranda et al, 2023, p. 10).

Diante da análise das entrevistas em relação ao currículo do curso e às experiências proporcionadas pelo estágio supervisionado, as perguntas tiveram como objetivo compreender como os alunos conseguiram relacionar a teoria vivenciada na universidade com a prática na sala de aula. Contudo, esperava obter respostas mais aprofundadas, especialmente no sentido de mencionar quais disciplinas contribuíram para essa articulação, com exemplos mais detalhados. No entanto, algumas respostas foram muito curtas e pouco precisas, embora ainda tenham contribuído para o sentido da pergunta.

A expectativa era de que as alunas mencionassem mais disciplinas, fossem elas do núcleo comum ou específicas, como as teorias da Psicologia do Desenvolvimento, os Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil e do ensino das áreas específicas (Matemática, Português, Ciências, Geografia), além de disciplinas como Currículo, Práticas Curriculares, Políticas Públicas Educacionais, Educação Especial Inclusiva, Avaliação Educacional e Escolar, e Sociologia da Educação. Essas disciplinas são essenciais para a formação docente, pois oferecem base teórica e prática para a atuação do professor, contribuindo para uma compreensão mais ampla sobre o processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento dos alunos, a diversidade na sala de aula e o papel social da escola. Elas agregam conhecimento, senso crítico e responsabilidade pedagógica, elementos indispensáveis para uma prática educativa consciente e comprometida.

Notei que nas falas dos entrevistados, necessitava de um maior esforço por parte dos docentes em estabelecer esse vínculo entre teoria e prática. Suas respostas, embora relevantes, foram limitadas diante da riqueza de experiências proporcionadas pelo estágio supervisionado. Isso revela a importância de uma formação que estimule a reflexão crítica: o docente precisa reconhecer os desafios que enfrenta e, mais do que isso, ser capaz de explicá-los e relacioná-los com o embasamento teórico construído ao longo da graduação.

É comum ouvirmos que a teoria é distante da prática, mas quando bem compreendida, a teoria tem, sim, relação direta com a realidade da sala de aula. Ela nos oferece um olhar crítico e nos ajuda a entender, por exemplo, por que uma criança no terceiro ano ainda não se alfabetizou. Essa análise deve considerar diferentes fatores como transtornos, dificuldades psicológicas ou condições sociais. É fundamental ter uma visão ampliada, compreendendo que teoria e prática não são opostas, mas complementares. Uma reforça a outra no processo de construção da identidade docente (Pimenta e Lima, 2006).

Ainda assim, pode se constatar que a maioria dos entrevistados destacou que conseguiu estabelecer conexões entre os conteúdos trabalhados na universidade e as situações vivenciadas durante o estágio, utilizando recursos e metodologias discutidas em sala de aula. A pesquisa também revelou a necessidade de ajustes na estrutura curricular do curso, principalmente no que se refere ao aprofundamento de temas como inclusão, avaliação educacional e estratégias pedagógicas mais inovadoras. Esses pontos foram mencionados pelos acadêmicos como aspectos que poderiam ter sido melhor abordados para ampliar a preparação para o exercício da docência.

Diante disso, concluo que o currículo e o estágio supervisionado, quando articulados de forma efetiva, podem proporcionar uma formação docente mais significativa e crítica. No entanto, é necessário refletir sobre como superar fragilidades e superficialidades apontadas pelos (as) alunos (as) em relação aos conteúdos ministrados pelos professores na universidade.

É valoroso levar ao debate questões sobre estratégias formativas e práticas de escuta, a fim de que o curso de Pedagogia da UEMA ofereça maior segurança e preparo aos futuros pedagogos. Contudo, é vale ressaltar que também é necessário levar em consideração que o estágio supervisionado une duas instituições com culturas e objetivos diferentes: a universidade e a escola. Cada uma tem suas regras, valores e formas de agir, o que pode gerar conflitos e dificuldades para o estagiário. Por isso, é importante que o futuro professor compreenda essas diferenças e aprenda a navegar entre elas para conseguir se formar de forma crítica e reflexiva, entendendo a escola como um espaço social complexo e dinâmico (Lucena,2008, p.198).

Os dados indicam que o estágio supervisionado funciona como um campo de convergência entre os saberes acadêmicos e as realidades escolares, permitindo que o licenciando vivencie práticas pedagógicas, enfrente desafios concretos e reflita sobre seu papel social enquanto educador. Essa vivência vai além da aplicação técnica da teoria, configurando-se como espaço de análise, adaptação e ressignificação dos conhecimentos adquiridos na universidade (Pimenta e Lima, 2006). No entanto, observou-se que a integração entre teoria e prática ainda é um ponto de tensão, marcada por currículos fragmentados e por lacunas em determinados conteúdos, especialmente em temas como inclusão escolar, avaliação e metodologias inovadoras.

A análise das entrevistas reforça essas constatações. As participantes reconhecem que disciplinas como Didática, Psicologia da Educação, Fundamentos Metodológicos e Alfabetização forneceram base relevante para o estágio, mas apontam insuficiências na abordagem de certos tópicos, o que exigiu esforço individual para suprir carências formativas. Ao mesmo tempo, destacam que o estágio foi decisivo para desenvolver competências como planejamento de aulas, gestão de sala e adequação de estratégias às necessidades dos alunos, favorecendo uma percepção mais realista e crítica da docência.

Esses resultados demonstram que a articulação entre currículo e estágio supervisionado é determinante para o desenvolvimento profissional, mas requer constante revisão e diálogo entre universidade e escola. Ao reconhecer que teoria e prática não são esferas opostas, e sim complementares, é possível potencializar a formação inicial, promovendo um perfil docente capaz de responder às demandas contemporâneas da educação com criticidade, criatividade e compromisso social.

A interpretação dos resultados evidenciou que, embora haja um reconhecimento da importância dos conteúdos curriculares e do estágio supervisionado na formação docente, persistem fragilidades na articulação entre teoria e prática.

O estágio foi percebido como momento central na consolidação da identidade profissional, possibilitando o exercício de práticas pedagógicas fundamentadas. Contudo, lacunas formativas, especialmente relacionadas à profundidade de algumas disciplinas e à abordagem de temas como inclusão, avaliação educacional e estratégias inovadoras, indicam a necessidade de ajustes no currículo para fortalecer a preparação dos futuros pedagogos. Essa análise confirma a pertinência da metodologia de Bardin (2016), para a compreensão crítica das percepções dos participantes, uma vez que permitiu evidenciar tanto os pontos fortes quanto as limitações da formação oferecida.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender que a formação inicial de professores depende de uma relação indissociável entre currículo e estágio supervisionado. O currículo, entendido como construção política, social e cultural (Sacristán, 1999), deve orientar-se para além da simples prescrição de conteúdo, incorporando metodologias, valores e práticas que possibilitem ao futuro docente desenvolver competências pedagógicas e uma visão crítica sobre a realidade escolar.

Diante disso, o estágio supervisionado é essencial para conectar o que se aprende na teoria com a prática na sala de aula. Durante o estágio, os futuros professores aplicarão o que aprenderam, avaliarão o que funciona e ajustaram suas abordagens conforme as necessidades dos alunos. O estágio também revela que a teoria nem sempre é suficiente para lidar com as complexidades da prática. Logo, é necessário que o docente compreenda o espaço escolar, a vivência de cada aluno para que possa proporcionar um ensino significativo, é nesse aspecto compreender como o currículo pode orientar a sua prática pedagógica.

Tanto a análise teórica quanto as evidências coletadas nas entrevistas evidenciam que persistem desafios na articulação entre universidade e escola, refletidos em currículos fragmentados, lacunas formativas e abordagens superficiais em áreas essenciais, como inclusão, avaliação e uso de metodologias inovadoras. Essas limitações reforçam a necessidade de ajustes na estrutura curricular, de modo a garantir maior integração entre os conteúdos e a prática, bem como de ações formativas que promovam diálogo permanente entre formadores, estagiários e profissionais da educação básica.

Conclui-se que uma formação docente de qualidade requer um currículo dinâmico, capaz de responder às transformações sociais e educacionais, e um estágio supervisionado estruturado como espaço de investigação e construção coletiva do conhecimento. A interação crítica entre esses dois elementos é o que possibilitará preparar professores comprometidos

com a transformação social, aptos a enfrentar os desafios da educação, e a contribuir para uma prática pedagógica mais inclusiva, reflexiva e inovadora.

## AGRADECIMENTOS

O presente estudo evidenciou a importância do Estágio Supervisionado na formação dos pedagogos da UEMA/Campus Caxias, destacando sua contribuição para a articulação entre teoria e prática, a construção da identidade docente e a reflexão crítica sobre a atuação profissional. Os resultados demonstraram que as experiências vivenciadas no estágio fortalecem os conhecimentos adquiridos durante a graduação e auxiliam na compreensão dos desafios da prática educativa.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de participantes, sugerindo-se a realização de estudos mais amplos que possibilitem aprofundar a compreensão do processo formativo dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da instituição. Por fim, agradece-se as acadêmicas entrevistadas, aos colaboradores da pesquisa e à orientadora, Prof.ª Dra. Shirlane Maria Batista da Silva Miranda, pelo apoio e pelas contribuições para a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. *In*: NÓVOA, Antônio (org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, José (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

MIRANDA, Shirlane Maria Batista da Silva; MIRANDA, Antônio Luiz Alencar. **Professoras formadoras e suas concepções de estágio supervisionado**. *Dimensões Docentes*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, 2024.

MIRANDA, Shirlane Maria Batista da Silva; NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do; SOARES, Ana Luiza Ferreira Pinheiro. **Estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia: contribuições e dificuldades para os futuros professores**. *Revista Foco*, v. 16, n. 7, p. e2324, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n7-040.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.